



Trabalhos Científicos

Título: Razão Das Apolipoproteínas B-100/apolipoproteínas A-i Em Adolescentes Com Excesso De Peso Portadores Ou Não De Síndrome Metabólica

Autores: NETO ACB (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); LIMA VLM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); DINIZ AS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Objetivos: Investigar a associação entre a razão da apolipoproteína B-100/apolipoproteína A-I (APOB-100/APOA-I) com a síndrome metabólica em adolescentes brasileiros com excesso de peso. Métodos: Foi desenvolvido um estudo de corte transversal, envolvendo uma amostra de 2.866 escolares, de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, aleatoriamente selecionados na rede pública e privada de ensino de Vitória de Santo Antão-PE, em 2011. A Síndrome Metabólica foi definida segundo os critérios do National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III (2001) e International Diabetes Federation (2007). Foram avaliadas variáveis clínicas, bioquímicas, antropométricas e sócio-econômico-demográficas. Resultados: A prevalência de síndrome metabólica foi de 14,5% (IC95%: 10,4-19,5) e 18,5% (IC95%: 14-29) de acordo com os critérios do IDF e NCEP-ATP III, respectivamente. As medianas da razão APOB-100/APOA-I foram significativamente ($p < 0,05$) mais elevadas entre os adolescentes com hipertrigliceridemia, baixas concentrações de HDL-c, hiperglicemia, obesidade abdominal, hipertensão arterial, resistência à insulina e componentes da síndrome metabólica. A análise de regressão de Poisson ajustada mostrou como preditores independentes para uma elevada razão da APOB-100/APOA-I, baixas concentrações de HDL-c (RP=3,38 IC95% 1,6-7,14) e o elevado nível sérico de LDL-c (RP=6,57 IC95% 3-14,36). Conclusão: A razão APOB-100/APOA-I mostrou uma associação significativa com os componentes da síndrome metabólica em adolescentes brasileiros. Considerando a importância da razão das apolipoproteínas B-100 e A-I, como marcador de risco cardiometabólico, a sua inclusão deve ser implementada na prática clínica. Pois as concentrações séricas das Apolipoproteínas parecem ser melhores marcadores de risco de doenças cardiovasculares do que as taxas lipídicas convencionais.